

CORRELACIONANDO OS TIPOS DE COMUNIDADES SINALIZANTES COM OS DADOS DA NEGLIGÊNCIA LINGUÍSTICA COM SURDOS NO PIAUÍ

Lorrane Pinto de Mesquita¹
João Lucas Pinto²
Mikaella de Cerqueira Soares³
Anderson Almeida da Silva⁴

Palavras-chaves: Comunidades Sinalizantes; Negligência Linguística; População Surda do Piauí.;

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar como o fato de pertencer a um determinado tipo de comunidade sinalizante pode influenciar no processo de aquisição linguística dos surdos no Estado do Piauí. Ou seja, a libras possuiria um perfil de aquisição divergente a depender da disposição geográfica de suas comunidades. Almeida-Silva e Sousa (2018) já apontavam para o fato de que a negligência linguística apresenta maiores índices em locais onde a libras é utilizada com menor frequência, portanto, as pessoas surdas nestas localidades ficam mais vulneráveis aos maus tratos (HUMPHRIES ET AL., 2016). Neste trabalho, utilizamos a classificação dos quatro (4) tipos de comunidades sinalizantes proposta pelos autores acima para avaliar como cada uma destas comunidades se comporta em relação a aquisição linguística pelos surdos. Esta pesquisa, portanto, busca analisar a maneira com a qual a língua de sinais está disponível para a aquisição pelos surdos em diferentes tipos de comunidades sinalizantes, no sentido de fornecer dados sobre o cenário da negligência linguística no Estado do Piauí. O projeto foi desenvolvido, exclusivamente, no Estado do Piauí. A coleta de dados foi feita por meio de um formulário Google Forms, com o período de respostas compreendido entre os dias 15 de junho de 2021 a 12 de novembro de 2021, com o N=87 respostas. Essa população foi dividida em quatro (4) grupos definidos pela sua localização geográfica, sendo eles: i. Localidade Urbana, mas perto da capital (Região Metropolitana); ii. Localidade Urbanizada, mas longe da capital; iii. Capital ou Zonas Urbanas e iv. Interior ou Zona Rural. A outra variável da análise era a idade em que os participantes adquiriam ou não a libras, a partir disso, poderíamos identificar se esse processo de aquisição haveria ocorrido cedo ou tardiamente. Com base nos levantamentos realizados levantamos duas hipóteses: a primeira, a hipótese nula, seria que não há diferenças significativas no modo (cedo ou tardio) em que as quatro (4) comunidades mencionadas acima adquirem a libras. Já a hipótese 1 seria que haveria uma diferença significativa entre as comunidades. Para isso realizamos uma análise de amostras para inferência estatística. Os resultados revelaram que não há diferença significativa no tipo de aquisição entre as comunidades. Seria esperado que em comunidades urbanas, que concentram o maior número de instituições de línguas de sinais, o número de aquisições tardias fosse mais baixo que em comunidades afastadas, no entanto, os resultados revelaram que a distribuição das ocorrências para o tempo de aquisição da libras é

¹ Bolsista PIBIC-UFDPar; Estudante do 6º período do Curso de Ciências Biológicas - UFDPar; e-mail: lorranepinto16@gmail.com

² Voluntário PIBIC-UFDPar; Estudante do 5º período do Curso de Psicologia - UFDPar; e-mail: psicojoalucas@gmail.com

³ Voluntária PIBIC-UFDPar; Estudante do 8º período do Curso de Pedagogia - UFDPar; e-mail: mikaellacs@hotmail.com

⁴ Doutor em Linguística pela UNICAMP; Professor de Libras na Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar; Orientador do PIBIC- PI 8305-2021 – UFDPar; e-mail: andersonalmeida@ufpi.edu.br

semelhante nas duas comunidades e isso indica que em nenhuma delas houve um progresso significativo no sentido de adquirir a libras de forma cediça. Conclui-se que a negligência linguística ocorre em ambos os tipos de comunidades analisadas por não haver a oferta de um contato com a língua de sinais de forma cediça pelo poder público, já que a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA-SILVA, Anderson; SOUSA, Roger Silva. Avaliação da Capacidade Expressiva e de Compreensão da Libras: um estudo comparativo entre a aquisição de linguagem em comunidades surdas urbanas e desligadas. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: Insular, 2018. p. 37-59.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas [Internet]. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal. Brasília; 2012

HUMPHRIES, Tom et al. Avoiding Linguistic Neglect of Deaf Children. In: **Social Service Review**, 2016.

LENNEBERG, Eric H. The biological foundations of language. **Hospital Practice**, v. 2, n. 12, p. 59-67, 1967.